

LIPOSSARCOMA CANINO EM MEMBRO PÉLVICO DIREITO RELATO DE CASO¹

Giovanna Cazita Martino², Kelly Cristine de Sousa Pontes³,
Gláucia Matos Marques da Silva⁴, Letícia Calovi de Carvalho Santos⁵,
Luís Eugênio Franklin Augusto⁶, João Paulo Machado⁷

Resumo: *O lipossarcoma é uma neoplasia maligna e infiltrativa originada do tecido adiposo da medula óssea. Esse tipo de tumor representa 15 % de todos os sarcomas de tecidos moles. Ele acomete principalmente os membros, podendo atingir outras regiões, como o mediastino, o baço e o tecido subcutâneo. Um cão macho, Poodle, com 13 anos de idade e pesando 15,6kg apresentou claudicação, caquexia e aumento de volume no membro pélvico direito. Por meio do exame clínico, observou-se uma massa na região do membro pélvico direito de aproximadamente 20 cm, localizada na região proximal do membro, com consistência firme, infiltrada e aderida. O diagnóstico citológico foi de lipossarcoma, sendo recomendada a remoção cirúrgica do tumor, que resultou em amputação do membro acometido. Foi comprovado, através do exame histopatológico, tratar-se de lipossarcoma. Neste caso, o tratamento instituído foi eficaz.*

Palavras-chave: *Cão, cirurgia, neoplasia, ressecção.*

Introdução

O lipossarcoma é uma neoplasia maligna procedente dos lipoblastos e, ao contrário do lipoma, é pouco frequente nos animais domésticos. Acomete

¹Relato de caso de um cão atendido no Hospital Veterinário da FACISA/UNIVIÇOSA.

²Graduanda em Medicina veterinária - FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: giovanna_jm14@hotmail.com

³Professora de Cirurgia de Pequenos Animais do Curso de Medicina Veterinária - FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: kellycpontes@yahoo.com.br

⁴Médica Veterinária do Hospital Veterinário - FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: ninha.an@hotmail.com

⁵Anestesiista do Hospital Veterinário - FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: lelecalovi@yahoo.com.br

⁶Professor de Anestesiologia do curso de Medicina Veterinária- FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: luis.efranklin@hotmail.com

⁷Professor de Patologia Animal do Curso de Medicina Veterinária - FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: jpmvet@gmail.com

principalmente animais adultos, com idade média de 7 a 8 anos. A etiologia ainda não foi comprovada, mas é comumente encontrada em cadelas obesas.

A predisposição por raça é rara, embora Goldschmidt e Hendrick (2002) relatem a predileção racial em cães Shetland Sheepdogs. Cavidade abdominal, tecido subcutâneo, mediastino e membros pélvicos são os locais em que o tumor se origina. O sarcoma é um tumor invasivo e agressivo, que se infiltra adiante da margem palpável. É certo que a sua remoção necessita de ampla margem de segurança, no intuito de se evitar recidivas.

A sobrevida após a cirurgia é muito pequena e grande parte dos animais morrem em menos de um ano, independentemente do tipo de tumor (WEINSTEIN et al., 1987). Em geral, pode ocorrer metástase. Na citologia são observados densos agregados de células mesenquimais, contendo quantidade variável de vacúolos de lipídeos. As células apresentam-se dilatadas, espiraladas, com grandes núcleos vesiculares e nucléolo proeminente, e podem conter vacúolos de gordura intracitoplasmáticos de tamanhos variados (RASKIN E DENNY, 2003) O objetivo deste relato é descrever um caso de lipossarcoma no membro pélvico direito de um cão atendido no Hospital Veterinário da FACISA/UNIVIÇOSA, que recebeu como tratamento a amputação femoral articular.

Relato de Caso

Foi atendido no Centro Universitário da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde (FACISA/UNIVIÇOSA), Campus da Medicina Veterinária, um cão Poodle, macho, de 13 anos de idade, pesando 15,6 kg. A proprietária relatou presença de aumento de volume na região pélvica, claudicação e caquexia, porém não soube informar há quanto tempo. No exame físico, observou-se a presença de massa de consistência rígida e aderida, bastante infiltrada, medindo aproximadamente 20 cm de diâmetro, localizada no terço proximal do membro pélvico direito. Foram realizados hemograma completo e exames bioquímicos, além de radiografias e ultrassonografia do membro pélvico direito. O diagnóstico diferencial incluiu lipossarcoma, neoplasia inflamatória e osteossarcoma. Inicialmente, o animal foi medicado com meloxicam (0,1 mg/kg) via oral, uma vez/dia durante três dias e enrofloxacino (10 mg/kg) via intramuscular, uma vez/dia, durante três dias.

O animal retornou à clínica após sete dias. O proprietário, por sua vez, informou que não realizou o tratamento adequado, mas que houve melhora. Novamente, solicitou-se o uso de enrofloxacino na mesma dose e frequência, porém por sete dias, além de prednisolona (0,5mg/kg) via oral, uma vez/dia, durante dois dias. Foi recomendado o retorno com o paciente para nova avaliação, que seria realizada por um patologista.

No retorno foi coletado o material para realização de exame citológico. Este sugeriu lipossarcoma, com presença de bactérias sendo fagocitadas e células inflamatórias. Do mesmo modo, foi observada a presença de áreas císticas no tumor. Sendo assim, indicou-se a cirurgia e procedeu-se à realização de amputação femoral articular direita.

No transoperatório, verificou-se que a neoplasia apresentava cerca de 30 cm de diâmetro, com consistência firme, aderida e muito infiltrada à musculatura do membro pélvico direito. Após a ressecção, realizou-se sutura simples contínua na região subcutânea e sutura em padrão colchoeiro na pele. Foram utilizados, respectivamente, os fios poliglactina 910 2-0, e náilon monofilamentar 3-0.

No pós-cirúrgico, o animal foi medicado com cefazolina 20 mg/Kg via intravenosa, duas vezes/dia durante sete dias, meloxicam 0,1mg/kg intramuscular, uma vez/di, durante três dias, tramadol 5 mg/Kg via intramuscular, três vezes/dia, durante cinco dias, e dipirona 25 mg/Kg via intravenosa, três vezes/dia, durante cinco dias. Além disso, empregou-se o uso do colar elizabetano para melhor proteção da ferida. O animal ficou internado sob observação, notando-se dificuldade para se locomover e hiporexia. A neoplasia foi encaminhada ao setor de Patologia, onde se procedeu a coleta de seus fragmentos. Tais fragmentos foram fixados e processados conforme as técnicas histológicas de rotina, sendo corados por hematoxilila-eosina.

Resultados

O tratamento da neoplasia envolve a exérese com margem cirúrgica de 3 cm de tecido sadio e o prognóstico varia com a extensão do tumor e com o local afetado (McCARTHY *et al*, 1996).

Com base nas características histopatológicas, foram observados vacúolos lipídicos dispersos e células com núcleos fusiformes. Confirmou-se então, o diagnóstico de lipossarcoma no membro pélvico direito. A neoplasia é maligna e infiltrativa, assim como outros sarcomas de tecidos moles, sendo que o seu tratamento é particularmente cirúrgico. O objetivo principal do procedimento cirúrgico é retirar completamente o tumor e prevenir recidivas (SPIRO et al., 1997).

O prognóstico do animal vai de acordo com a classificação dos lipossarcomas. Os pacientes que apresentam neoplasia de células redondas e pleomórficas estão associados a altas taxas de recidiva, metástases à distância e a um prognóstico reservado. Além disso, o prognóstico deve ser correlacionado não só com seu tipo histológico, mas também com seu sítio de origem e tamanho do tumor no momento do diagnóstico clínico.

Considerações finais

Entende-se que, talvez, se o animal tivesse sido encaminhado para atendimento veterinário precocemente, não seria necessária a técnica cirúrgica de amputação articular do membro, porém, o tratamento demonstrou ser eficaz diante da gravidade do caso.

Referências Bibliográficas

GOLDSCHMIDT; M. H.; HENDRICK, M. J. Tumors of the skin and soft tissues. In: Tumors in domestic animals. Ed. Meuten DJ. **Iowa State University Press, Ames**, p. 45–117, 2002.

McCARTHY, P. E.; HEDLUND, C. S.; VEAZY, R. S. Liposarcoma associated with a glass foreign body in a dog. **Journal of the American Veterinary Medical Association**. v. 209, p. 612-614, 1999.

RASKIN, R. E.; MEYER, D, J. Pele e Tecido Subcutâneo. **Atlas de Citologia de Cães e Gatos**. 1ed. São Paulo: Roca, p. 20-78, 2003.

SPIRO IJ, Gebhardt MC, Jennings C et al. Prognostic factors for local control of sarcomas of the soft tissues managed by radiation and surgery. **Seminars in Oncology** v. 24, n. 5, p. 540-546, 1997.

WEINSTEIN M.J. et al. Nonangiogenic and nonlymphomatous sarcomas of the canine spleen: 57 cases (1975-1987). **Journal American Veterinary Medical Association, Schaumburg**, v.195, n.3, p.784-788, 1989.

